



**Adaptação dos pais no
cuidar à criança com
doença crónica**

PAIS NO CUIDAR À CRIANÇA CRÔNICA



- Os pais experienciam inúmeros sentimentos aquando do anúncio da doença, pois têm que se adaptar à nova condição de doença da criança, integra-la no seu sistema familiar e simultaneamente têm de dar resposta à criança.

- Para se adaptarem passam por uma sequência de estádios que incluem:

- Choque e negação
- Adaptação
- Reintegração
- Reconhecimento.



ADAPTAÇÃO DOS PAIS NO CUIDAR À CRIANÇA CRÔNICA



- Esta inicia-se com o reconhecimento da existência da doença, sendo predominantes nesta fase sentimentos de culpa e raiva.
 - A culpabilização, muito característica desta etapa, surge da necessidade de encontrar causas racionais para os problemas.
 - A raiva, outro sentimento experienciado, é dirigida para os próprios, adotando comportamentos punitivos como negligenciar a sua própria saúde e/ou isolamento social ou para com os profissionais de saúde.

(HOCKENBERRY, 2006)



ADAPTAÇÃO DOS PAIS NO CUIDAR À CRIANÇA CRÔNICA



- Simultaneamente, dá-se início à efetiva adaptação caracterizada como um *"...processo de coping com as características específicas: disposição para gerir novas situações e desafios"*. (ORDEM DOS ENFERMEIROS 2006, p.81)



A adaptação é um conceito central na disciplina de enfermagem porque esta *"...atua para melhorar a interação da pessoa com o ambiente de forma a promover a adaptação..."*

(ROY 1991, p.20).



ADAPTAÇÃO DOS PAIS NO CUIDAR À CRIANÇA CRÔNICA



"A enfermagem preenche um papel singular enquanto facilitador da adaptação através da apreciação do comportamento (...) e de fatores que influenciam a adaptação e intervindo para promover capacidades adaptativas e para melhorar as interações com o ambiente."



(TOMEY e ALLIGOOD 2002, p.308)



ADAPTAÇÃO DOS PAIS NO CUIDAR À CRIANÇA CRÔNICA



- Os **enfermeiros, são por excelência**, profissionais de saúde qualificados para o seu acompanhamento:
 - Pela sua presença
 - Através das suas competências e intervenções





Adaptação dos pais no cuidar à criança crônica

- O enfermeiro deve facultar consoante a vontade dos pais:



"... dotando-os de conhecimentos e capacidades que lhe permitam gerir o regime terapêutico, assumir as responsabilidades necessárias a continuidade de cuidados em casa... que promovam a adaptação (eficaz)"





Adaptação dos pais no
cuidar à criança com
doença crónica:
CONTACTO DE FOLLOW UP



Adaptação dos pais no cuidar à criança crónica: CONTATO DE FOLLOW UP

- A realização de um contacto telefónico pós-alta permite:
 - Promover a continuidade de cuidados
 - Garantir uma avaliação dos ensinamentos realizados
 - Garantir a confiança dos pais nos cuidados parentais e de enfermagem
 - Promove uma parceria de cuidados.





Adaptação dos pais no cuidar à criança crônica: CONTATO DE FOLLOW UP

- Os pais que experienciaram esta intervenção verbalizam **obter mais confiança** em lidar com as dificuldades do dia-a-dia do seu filho após o telefonema.
- Os pais manifestam igualmente satisfação com o reforço do amparo, **traduzindo-se no aumento capacidade** para cuidar do seu filho



Contacto Apoio Pós-ALta

Trabalho realizado por: Enf. Rita Alves, Enf.
Especialista Dina Jorge, Prof. Doutora Zaida
Charepe

Contacto de Apoio Pós-alta



A implementação da realização do contacto telefónico, consiste na **realização de um telefonema 48-72 horas após a alta da criança com diagnóstico inaugural de doença crónica** de forma a promover a adaptação da família aos cuidados no domicílio



Esta proposta de intervenção visa não só construir um instrumento facilitador da continuidade de cuidados, sem envolvimento de custos consideráveis, mas também **promotor de competências parentais nos cuidados à criança com diagnóstico inaugural de doença crónica.**

Objetivos



- Promover o suporte emocional
- Promover o suporte informativo no esclarecimento de dúvidas que surjam após o internamento
- Promover o suporte instrumental, providenciando a articulação de cuidados se necessário

Procedimento



Durante o internamento

- Identificação de episódio inaugural de doença crónica
- O enfermeiro deverá questionar a família sobre a recetividade para o contacto telefónico

Dia da alta

- Preencher os campos ["identificação"](#) e ["dados do internamento"](#)
- Proceder ao arquivamento do contacto
- O enfermeiro responsável pela alta deverá contactar a colega que realiza o contacto telefónico

Contacto Telefónico



48 a 72h após internamento

1. Efetuar contato telefónico
2. Identificação da enfermeira
3. Proceder a entrevista e registo do campo "contacto telefónico"
4. Referenciar ou articular se necessário
5. Proceder ao arquivamento do contacto no dossiê



Obrigada

Trabalho realizado por: Enf. Rita Alves, Enf.
Especialista Dina Jorge, Prof. Doutora Zaida
Charepe